

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANT 'ANA

ELOISA DE LIMA ANTUNES

JÉSSICA KARINA DE OLIVEIRA

SÔNIA MARA MACHADO

OS BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS ANOS INICIAIS

**PONTA GROSSA
2016**

ELOISA DE LIMA ANTUNES
JÉSSICA KARINA DE OLIVEIRA
SÔNIA MARA MACHADO

OS BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Banca avaliadora do curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito para obtenção do grau do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: M.s Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes

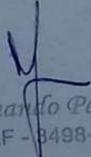
PONTA GROSSA
2016

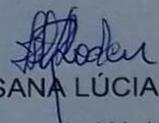
FOLHA DE APROVAÇÃO

ELOISA DE LIMA ANTUNES, JESSICA KARINA DE OLIVEIRA e SONIA MARA
MACHADO

OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS ATRAVÉS DOS JOGOS
COOPERATIVOS NAS SÉRIES INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Educação Física da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Aprovado no dia 19 de novembro de 2016 pela banca composta por FÁBIO RICARDO HILGEMBERG GOMES(Orientador), MARIANA DE MARTINO e LUCIO MAURO BRAGA MACHADO


Prof.^o Fernando Pereira Pinto
CREF - 8498-G/PR


IR. SUSANA LÚCIA RHODEN
Coordenadora do Núcleo de TCC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, que nos deu capacidade, sabedoria e inteligência, e acima de tudo energia e benefícios para concluir todo esse trabalho.

Agradeço também aos meus pais e a minha família de modo geral todos esses anos que estive na faculdade, enfrentando os obstáculos, em prol de um único objetivo, a minha aprovação.

Aos meus colegas de classe que participaram da minha jornada tornado mais que irmãos.

Aos professores de modo geral, que mesmo longe, durante seu tempo em sala de aula dedicaram-se em passar o conhecimento, de forma contribuir a minha educação, formando-me uma educadora do curso de Licenciatura em Educação Física.

Agradeço ao professor Orientador M.s Fabio Ricardo Hilgenberg, por ter sido companheiro nas orientações dessa monografia, nas realizações dos trabalhos apresentados durante a realização, dando opiniões de modo parcerista nas decorrentes discussões, o qual mais que um amigo não mediu esforços para nos ajudar, compartilhou seus ensinamentos o qual nos trouxe amadurecimento para nossa caminhada profissional.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

RESUMO

Os jogos cooperativos são ferramentas educativas que contribuem para a formação cidadã dos estudantes, devido às relações colaborativas que devem ter entre os alunos ao ser utilizado tal método. A cooperação nos jogos estimula os alunos em suas atividades, proporcionando benefícios para a vida social e bem estar emocional. Nesse intuito, a escola deve assumir um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva, considerando a educação como um meio de interação do indivíduo no meio em que vive. Além disso, deve oferecer momentos de convívio social, pois é através da participação com os colegas, que as crianças passam a praticar princípios democráticos e uma vivência coletiva. A Educação Física tende a ser reconhecida nas escolas por sua importância, pois trabalha o aluno em todas as suas dimensões, através de ludicidades ou por meios dos jogos cooperativos, favorecendo as novas aprendizagens e as percepções, contribuindo até mesmo para a alfabetização. A partir destes apontamentos, o presente trabalho tem por objetivo identificar os benefícios que os jogos cooperativos trazem aos alunos, para assim, chegar à conclusão de que eles contribuem não apenas para o contexto dos jogos ou da disciplina de Educação Física, mas também em toda a vida escolar e social do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos cooperativos. Benefícios. Anos Iniciais. Cooperação. Criança.

ABSTRACT

The cooperative games are instruments which contribute to students' citizen formation, due to the collaborative relations that shall exist between the students when it is used this method. The cooperation in the games incentive the students in their activities, providing benefits to the social life and emotional welfare. In this motif, school must to assume an important part with respect to the acquisition of the habit of sportive practice, considering education as a way to the people's interaction in the middle where the live. Furthermore, need offer social cohabite's moments, where is through participation with colleagues, that children get to practice democratic principles and a collective being. Physics Education prone to be recognized in schools for to be important, because student's in all their dimensions, through playfulness or by way of cooperative games, favoring new apprenticeship and perceptions, contributing even to the literacy. As from this appointment, this present work intent to identify the benefits that the cooperative games bring to students, therefore, amount to the conclusion that they contribute not only to the games' context or Physics Education subject, but also in all the scholar and social life of the individual.

KEY WORDS: Cooperative games. Benefits. Initial years. Cooperation. Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. OS JOGOS COOPERATIVOS E SUAS TÉCNICAS PARA APLICAÇÃO.....	12
3.1 JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS	14
4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS JOGOS COOPERATIVOS NOS ANOS INICIAIS	18
5. BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS APLICADOS NAS ESCOLAS.....	20
6. ATIVIDADES COOPERATIVAS ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Quando os jogos cooperativos são aplicados nas aulas de Educação Física, eles servem como ferramenta. Há uma maior cooperação e união entre os alunos, e assim, eles realizam uma atividade mais prazerosa, divertida e educativa.

Os jogos cooperativos podem possibilitar vários resultados positivos no contexto escolar, como por exemplo, a melhora na relação entre os alunos. Através da maneira de se jogar sem competir há a necessidade de colaboração e a união de todos os envolvidos, e assim, importantes benefícios são obtidos pelo aluno, tanto referentes às aulas de Educação física, como em relação a outras disciplinas.

Segundo Mattos e Neira (2007), somente nas aulas de Educação Física se trabalha a motricidade humana, revelando assim a necessidade de uma pedagogia do movimento humano. Isso porque ela traz uma solução no âmbito da instituição, relacionada ao processo da alfabetização escolar, onde os jogos cooperativos servem para auxiliar em todo o contexto de aprendizagem escolar.

Através dos jogos cooperativos é promovida a mudança na afetividade do indivíduo, devido à interação e cooperatividade que há entre as pessoas no momento dos jogos. Segundo Amaral (2007), eles são aliados no trabalho de integração do grupo no início do ano letivo, na formação de um novo grupo e na entrada de um novo membro, sendo este aceito a integrar, aprender e a superar os objetivos conjuntamente, pois assim, todos estarão mais confiantes consigo mesmo para se expressarem livremente.

De acordo com Orlick (1989MAIA; MAIA; MARQUES, 2007), os jogos cooperativos podem ser classificados em quatro subgrupos. A divisão ocorre da seguinte forma: jogos cooperativos sem perdedores, o qual o nome já é explicativo, pois não há alguém ou uma equipe que ganha ou perde, pelo contrário, todos jogam buscando a superação coletiva; jogos cooperativos de resultado coletivo, cujo tipo se caracteriza por formar equipes, duas ou mais, porém, o objetivo do jogo só é alcançado com todos se esforçando conjuntamente, e assim, o resultado é conjunto; jogo de inversão, no qual não há equipes com jogadores fixos, pois estes trocam instantaneamente de grupo, e deste modo, há a dificuldade de distinguir quem são os vencedores e quem são os perdedores; jogos semicooperativos, tipo específico que oferece a chance de igual participação a todos os jogadores do time, e assim, também colabora com a cooperação entre o grupo, pois apesar de haver a disputa

de um time contra o outro, o envolvimento e participação no jogo acaba tendo mais destaque.

De acordo com Matos e Neira (2007), além da questão da afetividade entre as pessoas, os jogos cooperativos também servem para: definir a estruturação espacial e a tomada de decisão do seu corpo em relação ao ambiente, desenvolver as habilidades motoras, vivenciar o cooperativismo, vivenciar o lúdico em grupo ou individual, conhecer os limites de seu próprio corpo, auxiliar para o bom andamento escolar nas demais disciplinas, desenvolver o afetivo e o social, conscientizar a prática de exercícios físicos, aprofundar conhecimentos sobre a sociedade em que vive para respeitar seu próximo, saber dominar o próprio corpo, desenvolver raciocínio lógico, desenvolver integralmente os alunos em termo de participação e trabalhar as capacidades físicas.

Conforme Soler (2006), um dos princípios da Educação Física escolar é propiciar as crianças a participação em diferentes atividades corporais, procurando adotar atitudes de cooperação e solidariedade, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo conta com uma pesquisa integralmente de cunho bibliográfico através do tema proposto a ser trabalhado: os benefícios dos jogos cooperativos.

O método utilizado será a pesquisa qualitativa descritiva, cujo método, explicado por Richardson (1989, *apud* DALFOVO *et al*, 2008, p. 9), não utiliza a aplicação de um instrumental estatístico como base na análise de um problema, sem medir ou numerar categorias. A pesquisa qualitativa, desta forma, é aquela em que o pesquisador trabalha com as informações coletadas sem expressá-las em forma de números e, quando estes e suas conclusões têm papel menor na análise .

Para atender a modalidade de pesquisa, foi realizada uma busca de livros e artigos dispostos no Google acadêmico e Scielo.

Contando com isso, busca-se conceitualizar os jogos cooperativos, classificando-os e apresentando os desafios, técnicas e aspectos positivos encontrados quando se oferece uma aula com esses tipos de jogos. Tudo isso, para alcançar o objetivo do estudo: identificar os benefícios dos jogos cooperativos para com os alunos, cujas vantagens vão além dos muros da escola.

3. OS JOGOS COOPERATIVOS E SUAS TÉCNICAS PARA APLICAÇÃO

O Jogo Cooperativo é uma ferramenta educativa a qual consiste em abordar jogos e atividades em que todos os envolvidos jogam, participam, vencem e compartilham o sucesso conjuntamente, pois ele surgiu justamente da necessidade presente e urgente de equilibrar o meio de convívio social como um todo. Brotto (2002) afirma que a única certeza que se torna possível é a de estarmos todos no Mesmo jogo, onde precisamos de vários caminhos como: dedicação, estudo, experiência, compartilhamentos positivos e negativos, além de correr os mesmos riscos diante das circunstâncias.

Mas segundo Mattos e Neira (2007), desde o princípio nota-se a importância da aplicação dos jogos cooperativos nas escolas, pois eles ajudam na motricidade humana, a qual faz parte integrante do nosso ser. Da mesma forma que necessitamos do alimento, da água, do carinho, do amor e do afeto, precisamos também da cooperação para nossa sobrevivência.

Portanto Maia, Maia e Marques (2007) relatam que muitos autores afirmam que os jogos competitivos são de extrema importância para a disciplina dos alunos, pois fazem com que eles se familiarizem com um futuro competitivo que irão encontrar na vida adulta. Porém, ao conviverem apenas com a competição, os alunos podem esquecer o intuito real do esporte, cujo objetivo vai muito além de uma simples competição.

Segundo Sikora et al (2014), existem algumas dificuldades na aplicação dos jogos cooperativos nas escolas, pois se percebe que ainda persistem profundas raízes competitivas oriundas da sociedade no âmbito escolar. Além disso, consideram que a falta de compreensão atrapalha o contexto cooperativo, e que nem sempre as expectativas do grupo serão alcançadas. Mas entende-se que é importante a escola proporcionar esse ambiente cooperativo, pois ela é o espaço de formação de cidadania.

Baseado em Orlick (1978), classifica-se a fundamentação dos jogos cooperativos em três níveis: cooperando comigo (eu), onde para manter uma interação você deve estar de bem consigo mesmo, aceitar-se como é, dando a certeza de estar seguro e ao mesmo tempo se colocando no lugar do outro, imaginando que fosse você; cooperando como outro (o nós), ninguém pode jogar sozinho, interação total entre os indivíduos indiferente de suas raças, todos

respondem pelos seus atos e comportamentos em geral; cooperando com o universo (o todo), o qual é o comportamento cooperativo ofuscando o pensamento individualista e competitivo, traçando uma conscientização de motivação coletiva, formando uma teia universal de cooperação.

Brotto (2002) também apresenta como se trabalhar os jogos cooperativos através das seguintes técnicas: trabalhos corporais (arte do movimento, dança, música, etc.); trabalhos e artes (poesia, imaginação ativa, literatura, pintura, etc.); poesia cooperativa (jogo com palavras, realizadas em grupos, etc.). Pois essas técnicas facilitam o relacionamento e elevam a autoestima dos alunos, proporcionando uma cooperação mútua.

Mas apesar dos muitos pontos positivos em relação aos jogos cooperativos, ainda existe uma resistência em trabalhar com eles, devido à vontade de competição, algo que é deixado de lado nesse caso, dando lugar à cooperação. Esse é um assunto que será abordado no tópico seguinte.

3.1 JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS

Os jogos cooperativos vêm para somar nas aulas de Educação Física, onde os alunos, mesmo sem perceber, acabam se tornando mais participativos e cooperativos uns com os outros. Ao final da atividade tudo se torna mais divertido, sem brigas e discussões, pois esses jogos em questão são um método de unir o grupo, deixando de lado a competição. Com isso, os benefícios como a cooperação, a união e a ajuda ao outro serão claramente visualizados. Mas, embora o objetivo não seja a disputa, não pode esquecer-se do lado competitivo de cada criança, pois existe uma forte ligação entre a Educação Física, esporte e competição. Sobre isso, Correia afirma o seguinte:

Não é possível negar uma forte ligação e identificação da educação física com o esporte, seja no senso comum ou dentro da própria área. Consequentemente, não é difícil compreender e afirmar que o paradigma da competição esteja tão incorporado e seja quase inquestionável para grande parte dos professores. (CORREIA, 2006, p. 25).

Através desta consideração, podemos também pensar que há a vontade em competir, e assim, de ser vencedor, fato que pode contribuir para a ligação dos jogos com a competição. Por isso, os jogos cooperativos quebram a ânsia de competição, já que têm por objetivo a cooperação entre os alunos, trabalhando de forma dinâmica, divertida e saudável, mostrando que é possível brincar um cooperando com o outro. Diante disso, Barreto argumenta:

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover afetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas. (BARRETO, 2000 apud SOLER, p. 21).

Sendo assim, o resultado desses jogos são experiências positivas que se transformam em benefícios para o indivíduo. Isso porque nos jogos cooperativos os participantes jogam uns com os outros, em vez de uns contra os outros. Joga-se

para superar desafios. (SOLER, 2006, p. 23).

As crianças normalmente veem os jogos ou o esporte como competição, considerando que ganhar é o principal objetivo. Em relação a isso, os jogos cooperativos vêm para mudar essa visão, mostrando que os participantes precisam se ajudar para a atividade ficar mais divertida, e que assim, todos podem participar. Segundo Soler (2006), esses jogos contribuem não apenas para a integração na escola, pois eles preparam o indivíduo para algo muito mais amplo: a vida.

O tema jogos cooperativos é muito desafiador e apaixonante, pois sua proposta é integrar a todos fazendo com que se recupere a essência da vida. Ninguém nasceu para ser discriminado nem excluído, e sim para ser feliz e jogar junto, tanto o jogo dentro da escola como um jogo maior: o jogovida. (SOLER, 2006, p. 30).

Com isso, fica claro o objetivo dos jogos cooperativos com a formação de cidadãos, indivíduos que respeitem um ao outro, pois vale lembrar que onde há cooperação, há respeito. Deste modo, a interação dos alunos é algo que influencia de uma forma positiva nas aulas de Educação Física, pois a exclusão não pode existir entre os alunos. Eles devem compreender a importância de todos participarem, mesmo com as dificuldades ou habilidades de cada um.

Cabe a cada um de nós escolhermos entre competir e cooperar. (SOLER, 2006 p. 33). A criança precisa aprender outras formas de jogar, se relacionar com os outros, ver no colega que ele é um parceiro, e que juntos poderão fazer atividades com mais confiança, pois o jogo cooperativo é união e colaboração. Por isso, é importante mostrar alternativas desses jogos às crianças, para que elas entendam a diferença entre competir e cooperar.

Brotto (2002) faz uma relação entre jogos cooperativos e competitivos. Nestes últimos, a competição no jogo poderá ser praticada apenas por alguns com alguma habilidade, e esses se sobressairão em relação aos outros que não tem as mesmas habilidades. Já para os cooperativos, o jogo é possível a todos, pois abrangerá de maneira universal os participantes, desde o mais habilidoso da turma ao que fica excluído por si só, pois o limite do jogador já é considerado como um objetivo alcançado.

Já Orlick (1978) se manifesta afirmando que os jogos cooperativos são antigos, e que assim, não é um conteúdo moderno. Segundo ele, esses jogos vêm desde antigas tribos para celebrar a vida. Para auxiliar os professores é proposto adaptações de jogos já inventados e já assimilados pelos alunos para torná-lo cooperativo.

Pode-se dizer então que os jogos competitivos, já concretizados na mente dos jovens, podem ser adaptados ao modelo cooperativista, diminuindo aquele medo de falhar e comportamentos agressivos. Para conscientizar melhor seus alunos, o professor pode diferenciar os jogos competitivos dos cooperativos, mostrando a eles que é possível jogar “contra” e jogar “com”, exemplificando como eles podem se manifestar nos jogos, esporte e brincadeiras. (MAIA, MAIA, MARQUES, 2007).

De acordo com Soler (2006), é necessário mostrar os mais diversos caminhos e oportunidades para os alunos, ou seja, é preciso também mostrar a eles que há outro trajeto além da competição. Para tal, é necessário que o professor também se dê a oportunidade de aceitar outra forma de ministrar suas aulas. Sugere-se aos professores que tiveram uma formação centrada no rendimento, que busquem uma qualidade de ensino melhor para seus alunos, para que não fiquem engessados como ele.

Brougère (1998 apud DOHME 2003) declara que toda a criança quando participa de um jogo deve cumprir com seu papel educativo, pois as regras definem o caráter e seus traços distintos. Ele aponta também a diferença entre os jogos cooperativos e competitivos, destacando que para o praticante deste último, o que importa é ganhar sem se importar com quem está no seu time. Em contrapartida, nos jogos cooperativos o objetivo do jogo é que todos os participantes ganhem juntos, e ao final, todos são vitoriosos.

Na visão de Brotto (2002), no jogo competitivo há um adversário ou inimigo, no cooperativo, um parceiro ou amigo. Na inter-relação existente no primeiro se vê o outro como seu inimigo e adversário alguém a ser derrubado para alcançar seu objetivo. Já no segundo, o outro é um importante aliado para poder atingir sua meta, isso tudo através da colaboração, do contrário, o jogo não terá sentido.

O jogo cooperativo também pode ser compreendido como um conjunto de experiências lúdicas, de acordo com Almeida (2003). Isso porque ele possibilita a todos os envolvidos compartilharem e refletirem sobre a nossa relação com nós mesmos e com os outros, além de potencializar nossas habilidades humanas:

amor, carinho, confiança, responsabilidades, autonomia, respeito, paciência e humildade.

Segundo Orlick (1978), os jogos de aceitação deveriam substituir os jogos de rejeição, pois, segundo ele, se assim fosse feito, todas as crianças se sentiriam aceitas e agiriam com um papel de integração, onde seu desempenho faria surgir um caminho para a solução de seus problemas, criando um ambiente de participantes sem perdedores.

Como consequência do jogo competitivo a vontade é de acabar logo, do cooperativo é de que continue. Mesmo que o competidor tenha o maior placar ou esteja na frente dos resultados, sua vontade é que o jogo acabe logo para que não haja a possibilidade de uma inversão de placares, e a vontade do perdedor, por motivos óbvios, é que o jogo acabe logo também, para que assim termine toda humilhação. No jogo cooperativo isso é diferente, pois é tão divertido que a vontade é de continuar jogando.

O jogo competitivo é movido pelo medo, o cooperativo pela colaboração. Aquele traz uma grande aflição antes, durante e depois da partida, seja por conta da necessidade de vencer ou medo de ser humilhado com a derrota, já este, tem impulsão no amor no que diz respeito ao sentimento de alegria de saber que no final todos vencerão e ninguém será jogado ao chão.

Segundo os autores Gomes e Filho (2008), algumas dificuldades são encontradas quando aplicamos os jogos cooperativos, mas não devemos nos esquecer de que isso é importante para o processo educacional, pois os alunos das séries iniciais relatam a imaturidade emocional, portanto, devemos saber trabalhar com essa situação.

Portanto Brotto (2002), afirmou que os jogos competitivos têm como símbolo um obstáculo e o cooperativo uma ponte. Na competição cada partida é uma barreira a ser derrubada, com o risco de se cair e perder tudo. Na cooperação o jogo é uma ponte que vai ajudar a entender mais o outro, além de atingir o caminho para uma vitória em grupo.

4. A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS JOGOS COOPERATIVOS NOS ANOS INICIAIS

Ao participarem dos jogos cooperativos as crianças passam a conviver no meio, adquirindo uma cultura diferente que poderá ser aliada nas atividades. Por isso, o professor deve mostrar aos alunos experiências diferentes, cujas vivências eles ainda não presenciaram, pois assim, os estudantes podem passar a sentir gosto pelos jogos.

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 1997 p. 45).

Vale ressaltar que a escola é um dos mais importantes lugares onde há esse “repertório cultural”, de que dizem os PCNS (1997), e por isso, é o local propício para se trabalhar a diversidade.

Ao que diz respeito aos jogos cooperativos, a aula de Educação Física está se tornando o espaço ideal para se trabalhar com eles. Mas claro que não é a disciplina exclusiva, pois a ideia é que todos os envolvidos com a educação escolar, sejam eles professores de qualquer outra disciplina, trabalhem aspectos cooperativos. (SOLER, 2006 p. 39).

O aluno no ensino fundamental poderá desenvolver habilidades durante as atividades propostas pelo professor, e ao final de cada período poderá demonstrar atividades corporais diferenciadas, ser solidário e cooperativo, não praticando a exclusão com seus colegas, seja por limitação física ou aspectos sociais, sexuais e culturais. (BRASIL, 1997, p. 47).

A cooperação e colaboração são metas importantes nas atividades da aula de Educação Física, onde a proposta do professor é o jogo cooperativo. É uma possibilidade de mostrar aos alunos que a participação é uma maneira onde poderão interagir com seus colegas sem competição. Diante disto, afirma Darido (2003).

A abordagem dos jogos cooperativos parece apresentar uma possibilidade bastante concreta para a maioria dos professores de Educação Física na medida em que propõe os jogos e os valores da cooperação e participação como foco central do ensino. (DARIDO, 2003, p. 23).

Neste caso, os alunos aprendem a colaborar uns com os outros e a participarem efetivamente dos jogos, cujos resultados refletem suas relações sociais. Assim também argumenta Soler (2006), o qual diz que no jogo cooperativo a proposta é a participação dos alunos sem excluir qualquer pessoa que esteja no jogo, buscando sempre a coletividade e o divertimento, possibilitando o aluno a brincar e aprender ao mesmo tempo. Além disso, ele aprende a respeitar seus colegas e professores, bem como conhecer seu corpo e seus limites. Desenvolve suas habilidades, trabalha a criatividade e a imaginação. A aula de educação Física é o momento melhor de o aluno jogar e aprender de maneira educativa e cooperativa, onde poderá levar o ensinamento para a sala de aula.

5. BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS APLICADOS NAS ESCOLAS

Através das atividades cooperativas os alunos podem se tornar melhores dentro da quadra e da sala de aula. Por terem em mente o jogo como competição, o professor traz o jogo cooperativo para se aliar aos jogos que os estudantes já executam o que conseqüentemente ajuda no comportamento, colaboração e cooperação uns com os outros.

Não se pode deixar de lado a competição, pois os alunos cresceram aprendendo a competir, mas é necessário experimentar o lado cooperativo de cada um, mostrando a eles que podem obter benefícios com tal ação, a partir da qual todos participam e se tornam vencedores.

No jogo cooperativo existe a possibilidade de se realizar a mesma atividade, mas com métodos diferenciados, ou seja, uma competição pode se transformar em cooperação, onde todos participam, jogando uns com os outros. Além de tudo, o indivíduo aprende que para atingir o objetivo final é necessário contar com a participação e união de todos os envolvidos.

Segundo Brotto e Arimatéa (2013), os jogos cooperativos são jogos que apresentam estruturas alternativas, nas quais os participantes jogam com o outro e não contra o outro, sendo capazes de superar desafios. Deste modo, os esforços cooperativos se fazem necessários para se atingir um único objetivo.

Abordando os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, os mesmos se tornarão grandes aliados em beneficiar os alunos, onde a cooperação e a união do grupo prevalecem e a aula se torna mais produtiva. Os alunos jogarão com mais prazer, deixando de lado a vitória, e também o medo de atingir o objetivo.

Segundo Pellegrini e Barela (1998), nos primeiros anos de escolarização da educação inicial e fundamental, os jogos são muito importantes no estabelecimento de relações entre o ser humano e auxilia em geral no desenvolvimento do ambiente que nos rodeia, pois ajuda na tomada de consciência do corpo e de sua relação e interação na sociedade. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim, numa cultura corporal. Desta forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

O gesto é capaz de tornar presente o objetivo e substituí-lo, ou seja, pelos gestos a criança simula uma situação de utilização do objeto sem tê-lo, de fato, presente: trata-se de um ato sem objeto real. (...) Essa atividade que faz-de-conta se faz presente consiste, portanto, na descoberta e no exercício da representação. (...) O desdobramento da realidade só será possível, no entanto, quando houver a subordinação da atividade sensório-motora à representação. Nesse momento, assiste-se ao início da organização do pensamento; a criança é capaz de dar significação ao símbolo e ao signo, ou seja, encontrar para um objeto sua representação e para a representação um signo. (COSTA, 2000, p.35).

Portanto, todas as manifestações da linguagem consistem em um movimento, onde o corpo é quem coordena essa representação. Segundo Mattos e Neira (2007), o corpo privilegiado nas aulas de movimento é o mesmo presente nas aulas de raciocínio.

Procurando subsidiar a prática dessas atividades, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destina um dos seus capítulos ao tema Movimento, no qual apresenta um rol de objetivos e orientação didática através de atividades lúdicas.

Não basta o aluno correr ao redor da quadra, é preciso saber por que está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquete, é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível... Aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquete como a corrida na sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (DARIDO, 2003, p.10).

Neste sentido, entende-se que para jogar qualquer tipo específico que seja não basta saber as regras e entrar na disputa. Saber jogar vai além das habilidades, pois engloba o respeito pelos adversários e a cooperação mútua entre equipes.

Afirma Le Bouch (1986) que a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido para suprir a insuficiência da Educação Física às necessidades de uma educação real do corpo, e que a preocupação com a aprendizagem de conhecimentos, especialmente os lógicos, preparam um caminho para a Educação física, como sendo um meio de desenvolver o cognitivo dos alunos. Além disso, ele acredita que o movimento é um instrumento que serve para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao cognitivo, leitura e a escrita. Assim, podemos então usar os jogos cooperativos para auxiliar nessa defasagem de conhecimentos.

Segundo Schwart, Bruna e Luba (2002), quando os jogos cooperativos são

aplicados nas escolas, isso diminui as brigas, já que é uma maneira de incentivar a cooperação de um para o outro, onde passam a perceberem e concordarem com as diferenças presentes no meio em que estão inseridos. A maior importância é a diminuição da agressividade e o aumento da ajuda mútua, a qual é um aspecto de destaque nas brincadeiras, que indica a união entre os colegas durante as aulas.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009) concluem que os jogos cooperativos nas escolas também podem possibilitar aos participantes uma maneira diferente de jogar e aprender com o outro, além de aumentar o nível de relacionamento, carinho e espontaneidade dos alunos com o professor e vice-versa. Todos criam junto um ambiente de confiança e amizade, o que facilita o desenvolvimento com atividades adequadas para cada grupo em diversos caracteres sociais.

Thomaz e Silva (2006) afirmam que os jogos cooperativos nas escolas trazem benefícios à saúde, além de ajudar a superar os desafios e não derrotar alguém que está envolvida no jogo, pois cada um tem a consciência de seus próprios sentimentos, colocando-se no lugar do outro, sempre priorizando o trabalho em equipe e procurando jogar de maneira que não venha a prejudicar a sua relação com os seus adversários. Assim, os alunos conseguem perceber que todos são importantes para alcançar determinados objetivos, não sendo necessário priorizar as habilidades ou desempenho.

Para Orlick (1978), a participação é um benefício para todos, pois em geral todos vencem e se divertem nas aulas, tornando algo interessante e prazeroso para o grupo. Eliminam o medo e a sensação de fracasso, despertando um valor em si mesmo como uma pessoa aceitável e digna.

Conforme ressalta Saraydarian (1990), é necessário aprender o verdadeiro significado da consciência de grupo e pararmos de olhar para nós mesmos como um ser separado de todos os outros. Só assim começaremos a ver nosso elo com toda a humanidade. Com essa visão aprendemos a ciência e arte da cooperação, como esta maneira de viver traz um grande benefício durante os jogos cooperativos entre os alunos, tornando um grupo unido e amplo em suas relações pessoais.

Brotto (2002) afirma com suas palavras que os principais objetivos dos jogos cooperativos são: gerar motivação, participação, união, criação, criatividade, contribuições de todos e atitudes de empatia, solidariedade, comunicação e cooperação, visto que a qualidade de vida almejada para a sobrevivência da humanidade em todos os seus estágios depende do grau de cooperação, da ação compartilhada e do amor em ação.

6. ATIVIDADES COOPERATIVAS ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos cooperativos podem ser realizados através de brincadeiras, na qual proporcionam benefícios aos alunos, agregam valores e virtudes, como principalmente favorece a integração dos indivíduos, na qual além de auxiliar em sua participação individual ou coletiva, estimula o caráter educacional. Pois é uma forma de desenvolver a criatividade e fazer realizar as aulas com prazer. Exemplos:

- Queimada da Abelha Rainha:

Este é um jogo de queimada normal, com apenas uma variação, escolher entre as pessoas do grupo quem será a Abelha Rainha.

Por sua vez, quem for escolhido não poderá deixar ser queimado e as pessoas do seu grupo também terão a função de protegê-lo. O mais importante é que nenhum dos dois grupos pode saber quem foi escolhido, somente o professor.

Se no decorrer do jogo, a Abelha Rainha for queimada pelo grupo A, todas as pessoas que estariam queimadas voltariam para a quadra novamente e haveria uma troca de Abelha Rainha por parte do outro grupo e iniciaria o jogo novamente.

- Passando o bambolê:

Fazendo a atividade: formação de um grande círculo com os alunos de mãos dadas com o bambolê entre os braços de dois alunos que terão de passar o bambolê sobre o corpo sem soltar as mãos.

O professor para dificultar ainda mais, deverá ir colocando aos poucos mais bambolês no espaço livre para que os alunos passem os bambolês sem deixar o outro bambolê que vem atrás acumular.

VARIAÇÃO: dividir os alunos em dois ou três grupos com o bambolê nos braços de dois alunos. Os alunos deverão passar o bambolê, sem soltar as mãos até chegar no lugar que ele estava. Vence a equipe que conseguir dar 5 voltas primeiro.

- Cabo de Guerra:

O professor divide as equipes sendo que cada duas equipes ficarão com uma corda. O professor marcará o meio da corda com um lenço e risca o chão para que ambas as equipes mantenham a mesma distância do centro da corda. Ao sinal do professor as equipes deverão puxar a corda para seu lado. Marca um ponto quem conseguir fazer o lenço da corda chegar no espaço riscado no chão do seu lado.

Ganha quem marcar três pontos primeiro. Obs: trocar as equipes nas cordas sendo que todas as equipes joguem umas com as outras.

VARIAÇÃO: Fazer cabo de guerra sem corda, com os primeiros alunos da fila (conforme a foto) segurando as mãos e os demais segurando na cintura.

- Queimada Coletiva:

Escolhe-se um grupo de alunos para ficar dentro da quadra, e um grupo de alunos que ficar nos fundos e laterais da quadra.

O objetivo do jogo é quem esta fora, queimar quem esta dentro, assim o mesmo para quem esta dentro. Quando queimado, estes mudam de time. Estou dentro eu vou para fora, eu estou fora vou para dentro. Não existindo perdedores.

Essas brincadeiras quando trabalhadas, serve como momento de aproximação de um aluno ao outro, independente do sexo. Aproxima o educando até do seu educador, mantendo respeito, limites e ordens.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os benefícios dos jogos cooperativos nos anos iniciais, onde observamos, através de uma pesquisa bibliográfica, a importância deles nas escolas, já que incentivam os jogos e estimulam a interação entre os alunos. Além disso, esses jogos buscam a cooperação entre os educandos de forma lúdica e dinâmica, divertida e saudável.

Os resultados benéficos adquiridos pelos alunos através dos jogos cooperativos podem ser percebidos não apenas no contexto do jogo, mas também no âmbito escolar em geral e fora dos muros da escola, em tudo que diz respeito à socialização do estudante. Dentre os principais objetivos desses jogos que consideramos neste trabalho ressaltamos: a motivação para os jogos, participação, união, criação, criatividade, contribuições de todos, atitudes de empatia, solidariedade, comunicação e cooperação, visto que a qualidade de vida almejada para a sobrevivência da humanidade em todos os seus estágios, vai depender do grau de cooperação, da ação compartilhada e do amor em ação.

Além de tudo isso, vimos no decorrer do texto que o movimento é outro ponto importante, que gera a autonomia do ser humano. Através de gestos, atividades repetitivas de movimentos, ele pode auxiliar na memorização e desenvolvimento do próprio organismo do educando. Esses movimentos servem para auxiliar todas as disciplinas, para o crescimento da aprendizagem e aprimoramento.

Vale ressaltar que este estudo limitou-se apenas à literatura, através de uma pesquisa bibliográfica, cujas leituras subsidiaram a compreensão dos benefícios oferecidos através dos jogos cooperativos. Mas reconhecemos a necessidade de novas pesquisas na área, sobretudo estudos que visualizem o seu objetivo na prática, pois certamente trarão novos aspectos para discussões

8. REFERENCIAS

ALMEIDA, M. **Jogos Cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz.** III Congresso Estatal Y Iberoamericano de Actividades Físicas Cooperativas. Gijón (Astúrias). Ceará; 2003.

AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.**—Brasília:MEC/SEF, 1997.

BROTTO, F. O.; ARIMATEA, D. J. **Pedagogia da Cooperação.** Brasília: Fundação Vale UNESCO, 2013.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência.** Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos.** Campinas: Papyrus, 2006.

COSTA, L. H. F. M. **Estágio sensório-motor e projetivo.** In: MAHONEY, A. A. e ALMEIDA, L. R. Henri Wallon: **Psicologia e Educação.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v. 2, n.4, p.1-13, Sem II. 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física Na Escola: Questões e Reflexões**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na Educação**. Petrópolis: Vozes; 2003.

GOMES, J. L.; FILHO, N. A. S. **Jogos: a importância no processo educacional**. Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Estado da Educação do Paraná – PDE, 2008.

MAIA, R. F.; MAIA, J. F.; MARQUES, M. T. da S. P. **Jogos Cooperativos x Jogos Competitivos: Um desafio entre o ideal e o real**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 1, 2007.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: inter-relações leitura, movimento e escrita**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2007. v. 1. p. 97.

MENDES, L. C.; PAIANO, R.; FILGUEIRAS, I. P. **Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós Cooperamos**. Revista Mackenzie de Educação física e Esporte. São Paulo. V. 8, n. 2, 2009.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. Tradução de Fernando José Guimarães. São Paulo: Circulo do Livro, 1978.

PELLEGRINI, A. M.; BARELA, J. A. **O que o professor deve saber sobre o desenvolvimento motor de seus alunos**. In: Alfabetização: assunto para pais e mestres. 1. ed. Rio Claro: IB/UNESP, 1998.

[-http://www.projetocooperacao.com.br/publicacoes/artigo-jogos-cooperativos-na-educacao-fsica-criar-e-recriar/](http://www.projetocooperacao.com.br/publicacoes/artigo-jogos-cooperativos-na-educacao-fsica-criar-e-recriar/)

[-http://portalbrasil10.com.br/jogos-cooperativos-e-competitivos/](http://portalbrasil10.com.br/jogos-cooperativos-e-competitivos/)

SARAYDARIAN, T. **A Psicologia da Cooperação e Consciência Grupal**. São Paulo: Editora AQUARIANA, 1990.

SCHWARTZ, G; Maria, B, H. C.; LUBA, G. M. **Jogos cooperativos no processo de interação social: visão de professores**. Relatório científico ao Núcleo de Ensino/FUNDUNESP, referente ao Projeto n. 693/02, 2002.

SIKORA, G, et al. **Os Jogos Cooperativos: Uma Possibilidade de Inclusão**. In: Anais do VII Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte, 2014, Matinhos/PR. GTT 08- Inclusão e Diferença, 2014.

SOLLER, R. **Educação Física: Uma Abordagem Cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. P.184.

SOLLER, R. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

THOMAZ, F. A.; SILVA, R. G. **Jogos cooperativos: a cooperação como eixo na construção do saber**. In: I Seminário de Estudos em Educação física Escolar. São Carlos. 2006

